

Acta da reunião extraordinária da
Câmara Municipal de Évora, reali-
zada no dia 20 de Abril de 1951

No dia vinte de Abril de mil novecen-
tos e cinquenta e um, pelas sete e meia ho-
ras, realizou-se no Salão Nobre do Paço do
Concelho, a reunião ordinária, digo, a reunião
extraordinária da Câmara Municipal de Évora,
para que foi convocada por aviso de de-
fensor do corrente mês.

Compareceram os Excelentíssimos
Senhores Engenheiro Henrique da Fonseca,
Chaves, Dr. João Luís Vieira da Silva, José
Honório Vieira Lopes, Raúl Dolado de Off-
meida, Alberto José Carvalho, Dr. Luís
Joaquim de Matos Pereira, Manuel Estanís-
lavo Vieira de Barrosa e Joaquim Augusto
Pereira do Carmo da Silva e Manuel o pri-
meiro na qualidade de Presidente, o segundo
na de Vice-Presidente e os restantes na de
Veredores da Câmara Municipal.

Verificada a presença de todos os
membros desta Câmara, o referido Presidente
declarou aberta a reunião, sendo logo lida,
aprovada e assinada a acta da reunião
anterior.

Em seguida o referido Presidente dis-
se: "Senhores Vereadores: Esta reunião extraordi-
nária, que convoquei com muito prazer

pesar, sem apenas por sem prestar a homenagem do Município de Teresina à memória que será sempre respeitada, do grande chefe do Estado Prufuções, Marechal Trajoso Carmo, desaparecido ante-ontem do mundo o número dos vivos. — A eleição extraordinária de onze de Fevereiro de quinze votos os quarenta e nove, em que o malogrado Marechal foi de novo chamado à Presidência da República, está bem viva ainda na lembrança de nós todos. — Figura respeitada e querida em todo o país e tão conhecida e popular em Teresina onde comandara a Região Militar, o Marechal Trajoso dar-me-ia reunião todas as qualidades que podem recomendar um Prufuções para a alta magistratura da Presidência da República: Militar poderoso e apurado, espírito culto e inteligente, apurado e prudente sentido político, consciência recta das pellas que não vergam a conveniências mesquinhas, oração bendosa, natureza modesta e afável, mas não bem temperada de bom senso que jamais o faria perder a linha digna exigida pela sua alta posição, chefe de família exemplar, amanté da sua pátria como poucos, que mais predispado poderia enviar a Nação para erguê-lo à Chefia suprema do Estado? — Por isso Prufuções inteiro, num movimento que mais teve o caracter de uma homenagem que de uma eleição, collocou de novo no lugar de que as disposições consti-

Antes de se retirar afundado o grande portu-
quês Frayro Darnosa, enriquecido-lhe, num
movimento de patriotismo e heroísmo, o sacri-
fício feito à sua Pátria, daqueles prazos
aos que Deus ordena dar aos homens
que vão já ter avançado na vida. O
Darnosa que tinha esposa, que tinha Fi-
lhos, que tinha Netos, a quem deserto da
sua casa e do seu lar, e bem merecia repouso e
fim da sua vida, ofereceu a todos os
do dos seus dias e morreu no seu posto, por
do tempo roubando até à causa da Pa-
tria para o trase final da morte, que
rádo nos leva de repente! Honremos, pois,
a sua noble memória e na esperança,
com agradecimento, os altos serviços que
prestou à nossa Pátria! — Leitores Vere-
dros! Foi grande e verdadeira a perda que
a Nação acaba de sofrer. Mas consolemo-
nos com o encorajamento que nos dá a
História, que nos diz nunca terem faltado
portugueses a trabalhar e a ofertar a
sua vida toda perpétua da Pátria
Resistana. O grande exemplo de fé, dedi-
cação e desígnio de Darnosa deixado por
Darnosa claramente nos faz ver que ne-
nhuma maior e melhor homenagem
podemos prestar à sua noble memória
do que, não esquecendo o supremo dever
de ser sempre adiante de nós e bem no
coração os destinos da nossa Terra, vol-
ver os olhos para quem sempre o acump-
tamos nos vinte e tres annos de bom com-
bate pelo bem da Nação. — Honra, pois, à
memória do Presidente Marechal Frayro

Vanusa e digamos a Lázaro que hoje,
mas talvez do que nunca, os portugueses
contam com ele."

Pedin outada palavra o Vereador senhor
José Honório Vieira Lopes que proferiu as seguintes
palavras: "O Vão foi sem grande surpresa que
a Câmara recebeu de alguns dias antes proeminên-
cias por Vossa Excelência, senhor Presidente, as
quais são o comunicado oficial da morte
do ilustre e saudoso Chefe do Estado, infans-
to acontecimento que sobriu de luto a Na-
ção, luto a que se associa muito sentida e
solenemente a Câmara Municipal de
Braga. A honra de que foi tomada toda a
Terra Portuguesa, em Braga tem justificada
razão para ser muito especialmente senti-
da, pois, Braga tem a honra de albergar
dentro das suas muralhas e durante alguns
anos a figura prestigiosa de militar que
era o senhor Comandante da quarta Região
Militar, General César Danoua, que aqui
deixou um assinalado rasto de respeito,
respeito e admiração. Quando das exéquias
fúnebres de um Chefe de Estado Português, um
afamado orador sagrado muito conhecido
nesta Arquidiocese disse: Dou por des-
parecimento de mais um homem do
Inimigo dos vícios, ingressa mais um
vulto na galeria da História. Essa ga-
leria, encontra-se recentemente au-
mentada de outro vulto, um vulto
aureolado pelo prestígio que lhe deu o
seu carácter impoluto de nobilíssimo ci-
dadão e grande português, aureolado
pelo prestígio da bondade e da fermi-

114
ia que d'Ele sempre irradiaram e o torna-
ram querido da grande maioria dos portu-
gueses e respeitado pelos próprios adversários.
A alma do nobre Marechal D. Armada, já
junto de Deus, velará, certamente, qual seu
sucesso, pelo destino desta Pátria que Ele
tanto amou e tanto subleou."

Por ultimo falou o Vice-Presidente senhor
Dr. João Reis Vieira da Silva, que disse: "Se-
nhor Presidente e Senhores Vereadores: Dou-vos que
não conseguimos por palavras traduzir preci-
samente a profundissima mágoa que atin-
giu as nossas almas de Portugueses! Lá vem
lágrimas, mal pronunciadas, entrecortadas por
preocupação e desabrimbante saudade. Mas, como
as lágrimas em momento de acendado des-
pejo, elas aliviam o espirito e, refém ditas
como forem, o pronuncia-las, é um impera-
tivo das nossas consciências. Este o motivo
porque me permito associar às dignas e re-
tidas afinações de Vossas Excellências, a ex-
pressão humilde e sincera do meu desgosto.
Vai para dez dias que, pela rádio, pelos
jornais, nas assembleias, nas ruas e pelos
campos berçãos deste atulhado alentejo,
essa esta frase dissonante, dramática, que
nunca preferíamos ouvir: "Faleceu Sua
Excellência, o senhor Presidente D. Armada!"
Com Ele desaparece do numero dos vivos o
deute mais querido da familia portuguesa, o
Chefe dignissimo, simples e justo como Ele
só o sabe ser! A todos os nos depara a sen-
sacão da morte de pessoa muito intima, uni-
ta nossa, muito Portuguesa! A Pátria re-
dicou de alma e colada e por todos nós se

sacrificou o viver, uma vida de amor fo-
fundo à Justiça, à Ordem, ao Progresso, ao
pensato equilíbrio do mundo, fô próprio
dos Grandes Chefes! Foi durante mais de
vinte annos depositário fidelissimo de um
ideal revolucionário, que trouxe ao país
longo periodo de recuperação, paz e bem-
sestar. - No seu posto se manteve até ao
esgotamento completo e nele exalou o seu
último suspiro! Serviu até ao fim como
os melhores Portuguezes e tambem como um
fidelissimo soldado. - Desapparece do mundo
semineiro, mas não das nossas almas em
que ficará revivido por fraso de eterna
sauidade! Desapparece da vida publica, mas
ficará a preencher mais uma pagina
heróica da nossa historia!"

— E, como mais ninguém quib fazer us-
da palavra, o senhor Presidente disse ain-
da que, em virtude de todos os membros des-
sa Câmara se quirem hoje para hulla, a
fim de assistirem ao funeral de Sua
Excellência o senhor Presidente da Republi-
ca, não se realiza a reunião que seria lugar
esta noite, ficando a proxima reunião
ordinária desta Câmara effectuar-se no dia
vinte e sete do corrente à hora habitual.

— De não havendo mais assuntos a tra-
zar, o senhor Presidente declarou encerra-
da a reunião, lavrando-se para constar de
prezente acta a submeter à approvação
proxima reunião. Passaram-se as rasmas
"Senhores Vereadores" de folhas cento e noventa e nove,
"vidas de folhas cento e cinquenta, "enquias de folhas
cento e cinquenta verso e "Ordem" desta lauda. Do

eu, Manuel José de Almeida, chefe da secretaria da Câmara e
redigi e declaro.

Manuel José de Almeida

AM